

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Cuidado!

Justifica a exclamação que serve de epigraphe a estes periodos a vitalidade crescente que se observa, nos ultimos tempos, nos partidos avançados de Hespanha.

Começando a manifestar-se logo após a morte de Canovas, accentua-se, quando terminada a guerra hispano-americana e nota-se-lhe, mais recentemente, depois do falecimento de Sagasta, um incremento significativo.

De facto, quem, com imparcialidade e livre criterio, attentar no que se passa n'aquelle gásto e velho organismo que é a monarchia hespanhola, notará, com facilidade, flagrante e bem palpavel, a existencia d'um estado pathologico extremamente grave, pelas crises perigosissimas que quasi sempre precede e que merecem, dos governantes, partidarios do systema vigente, constante e reflectida circumspecção.

Não passarão tambem descepidos ao espirito do observador, os agentes unicos e exclusivos do estado moribundo que sensivelmente vae enfraquecendo o prestigio das instituições em Hespanha:—Uma politica intransigente e despotica e por consequencia incompativel com o pensar dos povos da actualidade; a irregularissima administração dos haveres do thesouro; a pessima gerencia politica e economica adoptada nas suas colonias por homens sem noções de administração, muitas vezes uns sofregos de dinheiro, que depois de dissiparem os capitaes proprios, se rojam aos pés da politica a mendigar um logar aonde se locupletam em transacções escuras; as transgressões successivas da constituição do Estado em beneficio de diversas situações; e finalmente, syntetizando, a immoralidade a trasbordar das altas regiões do poder, inundando toda a burocracia, desde o gabinete alcatifado do alto funcionario á mais humilde das repartições publicas.

Como consequencia d'este estado de depressão moral, a tremenda guerra com os Estados Unidos, que cobre de dôr e luto o paiz, arrasta á ruina as suas finanças e despedaça o mais nobre e valioso brazão do seu poderio e glorias d'outr'ora: as colonias.

Junto a isto, a aggravar tudo isto, como resultante de

ambições insoffridas, a desharmonia, a falta de cohesão nos partidos militantes e a intriga a afastar homens que por seus muitos meritos tão uteis podiam ser ao seu paiz e ao seu Rei.

Morre Canovas e o velho partido conservador, sem uma cabeça que dirija, sem uma voz que domine, abre brecha por todos os lados.

O sr. Silvela, que durante algum tempo se foi aguentando ao leme, na esperança de salvamento, em breve se desilude e atira-se de cabeça, ao mar tenebroso da politica, desaparecendo. Hoje, este illustre estadista, que cheio de desenganos se suicidou politicamente, encontra-se, com muito menos responsabilidades e mais rendimentos, no seu antigo escriptorio de advogado que é, muito distincto e notavel. O seu successor, o sr. Villaverde não cremos que vá muito longe.

Morto Sagasta e manifesta-se no seu grande partido a mesmissima desorientação com as mesmas causas e efeitos.

De modo que o paiz, esgotado nos seus recursos e na sua benevolencia, desiludido nas suas nobilissimas esperanças de resurgimento, desprestigiado no estrangeiro e oprimido no interior, inundado de lagrimas e sangue com uma guerra desigual provocada pelo despotismo e inhabilidade dos seus representantes, sente-se estremecer, vibra em gratas sensações, ao divisar o alvorecer d'um ideal novo, cheio de promettedoras esperanças, que os partidos avançados lhe vão mostrando como o unico remedio para os seus males o unico salvador do seu glorioso nome.

E o paiz vivamente impressionado com o horizonte claro, limpido e tentador que lhe descrevem em vistosos programmas, meditando na situação afflictiva em que se encontra, para que não vè convergir a attenção dos dirigentes, faz a significativa manifestação politica que ahí se vè, elegendo um importante numero de deputados que representam ideias avançadas e lança centenas de municipios republicanos á face dos governantes!

Referindo estes factos a que não pôde negar-se alta significação politica, sentimos verdadeira magoa.

Monarchicos que somos, convencidos de que o pro-

gresso e a realização de boas doutrinas, são absolutamente compatíveis com a monarchia constitucional, temos um profundo pesar com o que se passa em Hespanha, tanto mais que estamos sendo o mais nitido espelho dos nossos visinhos durante o nefasto consulado regenerador, em tudo o que diz respeito a administração, quer politica, quer economica.

Aqui, como lá, atropela-se a lei e esbanja-se o dinheiro em ridiculas manobras militares e em escandalosas factias distribuidas a amigos, em premio d'um discurso na camara ou d'uma falcatura eleitoral.

Gastam-se 6:000 contos com um exercito que não tem o material que podia e devia ter, como ainda ha pouco se evidenciou nas manobras que ahí tivemos e que chega á desgraça unica de não ter o fardamento preciso para os seus soldados!

O sr. Hinz Ribeiro, presidente do conselho de ministros, o mais alto e portante o mais responsavel servidor do paiz e do Rei, fazendo uma politica que constitua um ininterrupta serie de desperdícios, atropelos e repressão, provoca movimentos hostis e perigosos. Vae conduzindo a nação a uma situação em que pôde perigar a segurança das instituições, porque está fazendo unicamente a politica dos seus inimigos.

Cuidado, senhores! Com abusos, represalias e actos de força, não se obtem senão o engrandecimento dos detractores do systema vigente. Não acelerem o que, na natural evolução porque vão passando todos os povos cultos, tem um auxiliar poderoso.

A's pretensões da democracia republicana, temos que oppor, a par da mais escrupulosa administração, a possível democratização dos nossos costumes politicos. A' força, não.

Já vae longe a epocha do terror. Cuidado, pois!

## Apontamentos

PARA A

### Historia de Barcellos O PELOURINHO

(Ao amigo Pancreacio)

(Continuado do n.º 714)

Barcellos teve tambem um pelourinho, nem podia deixar de o ter, attendendo á vastidão e importancia do seu concelho.

Mas desde quando o possuia? Eis uma pergunta a que não é facil responder.

Devia, contudo, datar de tempos mui remotos, talvez dos primeiros annos da monarchia portuguesa, visto que esta antiquissima villa, como se vê nos *Port. Mon. Hist., Le-ges et Consustudines*, 1.º, pag. 432, teve o seu primeiro foral, que lhe deu el-rei D. Affonso Henriques, entre os annos de 1140 e 1146.

De um documento do seculo XVI, que lêmos, pudemos averiguar qual o primitivo local do pelourinho de Barcellos. Como era costume então geralmente seguido, foi elle construido na Praça desta villa, defronte do edificio dos paços do concelho.

«... e assim mandou pôr (o juiz de fóra, bacharel Rodrigo Machado) alvará de editos no Pelourinho da Picota da dita villa (Barcellos), logar publico e costumeiro onde se põem e fixam as cartas de editos com pregão costumeiro, ordenando que do dia da affixação e feitura d'ella a vinte dias, por elle e perante elle juiz dentro na villa de Barcellos, por si ou seus procuradores ou herdeiros, (viesses) allegar e requerer qualquer embargo e razão.» (*Testamento do 1.º bispo do Funchal, D. Diogo Pinheiro, feito em Barcellos aos 13 de setembro de 1525*)

Da Praça Municipal foi, depois, o pelourinho mudado para junto da torre que actualmente serve de cadeia, onde já estava no anno de 1779, como se prova do seguinte auto de arrematação, que existe no archivo da nossa camara:

«... e logo apparecendo varios ferreiros, que foram convocados, logo lançou João Rodrigues Chaves, serralheiro, de Barcelinhos, e disse que fazia as trancas de ferro quadradas e um argalão que segura o gato e corão da grade da torre (cadeia) da parte do pelourinho, a setenta e cinco reis...» (vid. Acta da sessão de camara, de 20 de agosto de 1779).

A epocha desta mudança, bem como os motivos que a determinaram, é o que nos não foi possível apurar de uma maneira segura e positiva. Todavia, se attendermos a que o pelourinho foi levantado defronte do antigo edificio dos paços do concelho, e que a fachada deste occupava apenas o espaço comprehendido entre o seu cunhal do lado da rua da Misericordia (hoje Visconde de S. Janeiro) e a torre do poente dos mesmos paços, é bem provavel, ou certo, que elle ficasse, pouco mais ou menos, no local onde hoje vemos o chafariz. Por outro lado, sabendo-se que este chafariz foi construido entre 1631 e 1632, como se vê da *Acta da sessão de camara, de 2 de janeiro de 1632*, que diz:

«... O Juiz de fóra e vereadores declararam ter feito petição a Sua Magestade para lhes passar finta de 200:000 reis para a fonte da Porta Nova e chafariz da praça d'esta villa, e casas que se comprão no Poço, aonde assenta a fonte da obrigação do mestre

pedreiro João Lopes, e Sua Magestade mandou passar provisão para o Provedor da camara informar. E foram correndo as obras por serem muito necessarias ao povo d'esta villa; e por quanto a provisão para se finta não chegou a tempo, elle Juiz e vereadores tomarão emprestado, do dinheiro das aguas do chafariz, da mão de Balthazar Pinto, a quantia de 63:590 reis, que se gastarão no chafariz da Porta Nova, e da mão de Francisco Fernandes Truão, outro sim depositario do dinheiro das mesmas aguas, 43:000 reis, que se gastarão no chafariz da Praça d'esta villa, que o mais que se gastou n'elle se pagou do dinheiro do concelho...»

Temos que a mudança do pelourinho para junto da torre da Porta Nova, deveria ter-se effectuado pouco tempo antes da construção do chafariz da Praça, isto é, entre 1630 e 1631, e a causa desta mudança a construção do mesmo chafariz. Mas, advirtamos, isto não passa de uma conjectura nossa, que, por ser fundada em documentos de toda a authenticidade, não devera estar mui longe da verdade.

Conservou-se o pelourinho durante muitos annos encostado a esta torre (face que olha para o Campo da Feira), sendo depois apeado, quando a camara procedeu a melhoramentos na rua que lhe ficava froiteira, e que hoje liga a rua Faria Barbosa com o largo da Porta Nova.

Os seus materiaes foram então guardados nos baixos do edificio dos paços do concelho, e mais tarde vandalicamente aproveitados, como alvenaria, na construção de uma parede interior. A columna, essa, bem mais feliz do que o capitel, ainda hoje se ostenta, orgulhosa da sua antiguidade de seculos, na velha rua do Poço, mesmo defronte da rua Duque de Bragança, servindo de pilar a um dos candieiros da iluminação publica. E tudo seria, afinal, irremediavelmente perdido, se um barcellense, para quem não é indifferente tudo quanto represente arte ou tradição, não tivesse a dita de casualmente haver encontrado, nos escombros da parte do edificio camarario agora reconstruida e ampliada, essas pobres pedras ennegrecidas—um thesouro!—que fez guardar em logar seguro, para, opportunamente e devidamente restaurado, como merece, poder restituir á terra que lhe foi berço, um monumento que muito a honra por ser o padrão commemorativo da sua autonomia municipal.

Do rapido exame a que procedemos nessas pedras dispersas e mutiladas, concluímos que o pelourinho de Barcellos era formado de uma base de cantaria com degraus, em que se firmava uma elevada columna de granito, de forma prismatica hexagonal, encimada por uma corôa de estylo gothico, muito curiosa e interessante. Os ganchos e correntes de ferro, que primitivamente teve, já não existem, vindo-se ainda os orificios pelos quaes esses ferros se fixavam á columna.

Como vimos do testamento do bispo D. Diogo Pinheiro, o pelourinho servia para a affixação de annuncios judiciais.

De exposição de criminosos por infracção das posturas municipaes, nenhuma noticia nos chegou, não obstante estes castigos terem sido, como dissemos, frequentissimos no nosso paiz.

Temos, porém, conhecimento de um importante e ruídozo processo crime, julgado ha bons trezentos annos nesta comarca, cuja pena foi em parte cumprida junto do nosso pelourinho.

(Continua)

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 12 de Novembro

Que bellos dias, que o S. Martinho nos dá no seu verão, alegres, a sorrirem-se em gargalhadas de um sol quente, tão bom, tão util para todos, tão amigo, tão bonito, que consola o pobre e enthusiasma o rico; aquelle por que já vê fartura de pão, com que se alimenta a si e a seus filhos e este porque vê cheias as suas caixas do grão, e espera receber o producto dos seus capitaes e do seu trabalho!

Uma consolação para todos, uma riqueza para o paiz. Os meteorologistas davam—tempestades, calor e humidade, chuvas, e não sei, que mais agorentos prognosticos até ao dia 15 d'este mez, de sorte que os lavradores, se assim fóra, teriam de ver perdida a maior parte da colheita do milho. Mas, é bem certo, o que dizem os nossos lavradores, na sua linguagem rude, mas quasi sempre conceituosa:—O verdadeiro repositório é Deus.

O S. Martinho foi nosso amigo; e o nosso povo presta-lhe grande veneração. Neste Valle ha tres freguezias, cujo Padroeiro é S. Martinho. Aqui, bem perto, a de Mondim; logo, para lá do Tamel—Aborim e Ballugães; ao pé da Villa, S. Martinho de Villa Frescainha; na margem esquerda do Cavado, Carvalhas e Courcel; nada me nos de—nove—parochias n'este concelho, consagradas a S. Martinho, de que agora me lembre. Já que o Santo Bispo de Tours não nos encheu os toneis, ao menos, salva-nos o milho, que, por aqui, foi de uma abundantissima colheita.

Parce ter ficado adiado para o anno de 1904—o acto eleitoral de S. Martinho. Como foi reudisidissimo o subsidio aos deputados, não appareceu candidato; contentem-se com o summo da maça tinto com baga de sabugueiro. Que lhes preste.

—No «Janeiro» de faz amanhã oito dias, lia-se um telegramma de Lisboa, que dizia: «O Banco de Portugal está recolhendo TODA a prata (a caixa alta é minha) que anda em circulação. Já foi dada ordem no mesmo sentido ás recebedorias.»

Ora aqui tem os meus amigos o quarto poder do Estado. O Banco de Portugal, porque isso lhe faz goito aos seus interesses e ganancias, manda recolher—toda a prata, e dá, em vez d'ella, ao paiz farrapos de papel em cédulas de 500 reis e de 1.000 reis que provocam os falsificadores da moeda, pela facilidade com que se passam, ficando o povo duas vezes prejudicado!

Isto é um paiz singular! E o pobre azemulo vae aguentando todas estas parelhas de coices, que lhe descarregam o 4.º, o 5.º, o 6.º e 7.º poder do Estado, desde o Banco de Portugal até á companhia dos phosphoros, que é o 7.º, sem tigrir nem mugir! Sua alma sua palma.

Que descalabro!! E a industria, é o alto ou o pequeno commercio, que reclama esta

substituição da moeda de prata, em circulação, por um punhado de farrapos, que não tem um ceitil de valor intrinseco, n'esta occasião de justos receios e de crise temerosa?

E o quê?! E a ganancia; é o escabello do credito; é o desfazer da feira, em que os saltimbancos de romaria procuram apanhar o ultimo real aos mirones, que ficam para o fim.

E se não é, então o que significa isto?! Não lhes sei responder. —Desculpem os collegas, que habitam o andar nobre d'este jornal, o eu entrar-lhes assim pela porta dentro com ares de—alguem que vem d'algures.

—Sepultou-se hoje, em S. Pedro de Alvito o meu velho amigo Francisco Dias Varella.

—Retirou-se hoje para o Porto o meu presado amigo Antonio Machado Carmona com sua exm.ª esposa e filhinhos, contando regressar á quinta da Carmona, aonde passaram a temporada do verão, e parte do outomno, para o proximo mez de março.

—Principiaram hoje em a parochial de S. Verissimo as conferencias na celebração do triduo ao S. S. Coração de Jesus, cuja festa principal é proximo domingo. Não sei, quem é o pregador; a musica é a dos Jardineiros da Silva. A avaliar pelos annos precedentes, a festa será luzida e solemne, para o que muito concorrem o zelo e esforços do meu presado amigo Abbadé Granja, antigo e incansavel propagandista d'esta piedosa devoção.

—Hontem e hoje tem-se ouvido aqui o estrondear de enormes girandolas de foguetes, que nas freguezias da Lama e da Ucha se queimam em honra da visita pastoral do nosso venerando Arcebispo Primaz.

Até á semana.

Pancrácio.

EXPERIMENTEM

O DELICIOSO CAFÉ DE A BRAZILEIRA

Lá por fóra

Roma

O Papa já nomeou dois cardeaes—Merry del Val e o bispo de Padua.

Italia

Suicidou-se Rosano, ministro da fazenda.

Estados Unidos

Em New-York fazem-se botinas em 13 minutos. Noticia d'America...

Ingllaterra

Os presentes do jubileu da finada rainha Victoria, avaliados em 5 mil contos de reis, vão figurar na exposição de S. Luiz, Estados Unidos.

—Organisou-se um syndicato de capitalistas para a fabricação de gravatas de madeira.

Saxonia

Dizem que não tem fundamento os boatos propalados a respeito da ex-princesa da Saxonia.

Allemanha

O imperador Guilherme soffreu uma operação.

Deve ficar curado em 8 dias.

Marrocos

O sultão licenciou a maior parte do seu exercito por falta de dinheiro.

Em Portugal é o contrario: até se fazem manobras e paradas por abundancia do dito.

Hespanha

Os republicanos venceram as eleições municipaes em cerca de 400 circulos. Antes d'isso publicaram um manifesto aconselhando a abstenção, como noticiamos aqui.

Seria tactica dos chefes ou desobediencia dos partidarios?

Em qualquer dos casos o partido republicano, ganhando tão grande numero d'ayuntamientos,

deu prova da sua enorme força, e a côrte de Madrid hade estar impressionada com o resultado das eleições de domingo.

Barcelona, a grande e laboriosa cidade hespanhola, S. Sebastian, Salamanca, Bilbao, Saragoça, Madrid e outras povoações tambem importantes, fazem tremor o throno d'Affonso 13.

—Simeron, chefe do partido republicano, e Villaverde, presidente do conselho de ministros, accusaram-se mutuamente com a maior acrimonia.

Talvez o governo tenha que demittir-se, por a maioria acclamar Maura, no parlamento, despresando Villaverde.

Pelo paiz

Visconde de Nespereira

Regressou do estrangeiro o nosso distincto amigo e valioso correligionario sr. Visconde do Paço de Nespereira (João). Sabemos que o sympathico titular, que em Braga foi recebido com vivas demonstrações de jubilo, soffreu uma pequena operação, encontrando-se, actualmente, muito melhor. Cumprimentamos o nosso querido amigo.

Notas de cinco mil reis

O Banco de Portugal resolveu substituir o actual padrão das notas de cinco mil reis. As antigas notas são trocadas pelas que entram em vigor até 31 de janeiro do anno proximo, nas thesourarias da sede em Lisboa, da Caixa Filial do Porto, e nas agencias do Banco nas outras capitães do districto do continente do reino e do districto do Funchal.

Decorrido esse prazo a troca apenas se poderá realizar na sede do banco de Lisboa.

Notas locaes

Votos de sentimento

A digna camara municipal, sob proposta do seu illustre presidente, em sessão de hontem, approvou por unanimidade que na respectiva acta fossem lançados votos de sentimento pelo fallecimento dos antigos vereadores do municipio srs. Luiz da Conceição Velloso de Miranda Pereira e Mattos e Joaquim de Faria Machado, fazendo o sr. dr. Vieira Ramos o elogio dos extinctos.

Theatro

Uma companhia de Lisboa, dirigida pelo festejado actor Ernesto do Valle, e de que faz parte a laureada actriz D. Rosa d'Oliveira, actualmente trabalhando, com muito applauso, no Theatro do Principe Real, do Porto, vem a esta villa no proximo domingo, para dar uma recita em o nosso Theatro com o notavel drama original de gala e addido, escriptor Manoel Pinheiro Chagas—«A Morgadinha de Vallor».

O drama tão conhecido, mas sempre ouvido com muito agrado, deve dar uma boa enchente.

O empresario d'esta recita é o sr. Julio Vallongo, a quem com justificada rasão podemos chamar o Figueirôa de Barcellos, já vende bilhetes de plateia e camarotes.

Anginho

Voou ao ceu o innocente Antonio Augusto, filhinho do sr. Joaquim José d'Araujo, socio da importante casa commercial Thomaz José d'Araujo & C.ª, d'esta praça. Ao sr. Araujo os nossos cumprimentos de pezar.

Nascimento

Deu á luz uma menina a exm.ª Esposa do sr. dr. Luiz de No vaes, distincto advogado e notario. As nossas felicitações.

Muita

Consta-nos que foi multado um taverneiro de Barcelinhos, por ter a porta aberta depois das 9 horas da noite.

Applaudimos, sendo igual para todos...

Joaquim de Faria Machado

Quinta-feira passada, cerca das 3 horas da tarde, fulminado por uma congestão, falleceu, na sua casa de Barcelinhos, o sr. Joaquim de Faria Machado, abastado capitalista e considerado gerente do Banco de Barcellos.

A triste noticia causou geral impressão de pezar em todos quantos conheciam o bemquisto e saudoso extincto.

Não ha uma só pessoa que tenha o menor agravo ou a mais ligeira incorrecção do finado, porque elle era incapaz de magoar quem quer que fosse.

Se não era dotado de energias ou de feitiço para variadas labutações, distinguia-se pela sua austeridade, pela sua honradez, pelo seu bondoso coração.

Extremosissimo pela mãe que ha pouco lhe fallecera, sincero e leal amigo do seu amigo, sempre muito modesto, extremamente attencioso e delicado para todos, era uma d'estas individualidades que todos viam com bons olhos, com respeito, com estima e consideração, ainda que não na intimidade.

N'esta epocha de reles ambições e odios, egoismos e perfidias, degradações e fraudes, rareiam os caracteres da limpidez e pureza que n'elle tanto luziam.

Porisso mais e mais é para prantejar a morte d'esse bom e honrado cidadão, que não deixa um inimigo e que atravessou a estrada da vida, serenamente, sem offender e sem ter a quem pedir perdão.

Sentimos muito o seu passamento e associamo-nos ás justas homenagens que esta villa lhe prestou, unicamente por seu respeito, pois que não deixou n'esta villa pessoa alguma de familia que o represente.

O saudoso extincto tem na cidade do Recife, dos Estados Unidos do Brazil, os seguintes sobrinhos: Etelvina de Faria Machado Aquino, Annibal de Faria Machado, Alice de Faria Machado, Raul de Faria Machado, Eduardo de Faria Machado e Ruth de Faria Machado, que são os seus herdeiros.

Era cavalleiro da ordem da Conceição e foi em tempo vereador municipal, tendo exercido varios outros cargos. Contava 65 annos de idade.

Segundo consta o finado deixa uma fortuna que se calcula em 100.000\$000 reis.

Pena foi tambem que o estimavel barcelense não tomasse a resolução de fazer testamento e deixar algum donativo para beneficencia, que lhe perpetuasse o nome e servisse de incentivo ou exemplo a outros homens de fortuna.

Mas Barcellos é infeliz com os seus filhos abastados.

—Os funeraes do saudoso extincto realisaram-se hontem no templo do Bom Jesus da Cruz, com uma grande concorrência de clerigos e pessoas das mais gradas d'esta villa.

—Na proxima quinta-feira, os actuaes gerentes do Banco, mandam resar uma missa suffragando a alma do fallecido. Na secção respectiva vae o convite para este acto.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. João Carlos Vieira Ramos.

Dia 17—as sr.ª D. Adelaide Rebello Ferros e D. Augusta Braga.

Dia 20—a exm.ª sr.ª D. Lucia E. de Sequeira Braga e o sr. capitão Antonio Emilio da Cunha Valle.

Dia 21—o sr. dr. Albino Alves de Oliveira.

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. Arnaldo Braç.

—Estiveram no Porto os srs. dr. José Joaquim Duarte Paulino do Valle, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Esposa e filha, João Carlos Vieira Ramos, dr. Luiz da Cruz Ferreira, Agostinho de Miranda, e Manoel J. Duarte Salvação e Esposa.

—Regressou de Penafiel com sua Esposa o sr. João C. Coelho da Cruz, conceituado commerciantel

—Retiraram hontem para o Porto os srs. condes de Valle da Rica.

—Esteve em Espozende, em serviço forense, o sr. dr. Vieira Ramos, nosso querido director politico.

—Já se encontra restabelecido dos seus incommodos o nosso amigo sr. José Lopes Varella e Albuquerque.

—Esteve em Vianna o sr. Carlos Machado Paes, nosso importante correligionario e digno vice-presidente do municipio.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. Copertino de Miranda, advogado no Porto.

—Parte brevemente para S. Paulo o nosso patrio sr. Arnaldo Vieira, que

por algum tempo fez parte da redacção da «Folha da Manhã».

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas: Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações: Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Missa--Convite

Os abaixo assignados, gerentes do Banco de Barcellos, amigos e collegas do finado sr. Joaquim de Faria Machado, mandam resar na proxima quinta-feira, ás 9 horas da manhã, no templo da Ordem Terceira, uma missa em suffragio da alma d'este seu chorado amigo e honestissimo cidadão.

Aos amigos do fallecido e aos seus, pedem a comparencia a este modesto preito prestado á memoria de quem, pelas suas elevadas qualidades de character bem merece a homenagem dos seus conterraneos.

Barcellos, 14 de Novembro de 1903.

Domingos de Figueiredo João Carlos Vieira Ramos.

Arthur Vieira,

n'um adeus commum, despede-se dos amigos, que os conta sinceros, e põe-se ao seu dispôr na cidade de S. Paulo—Brazil, para onde parte.

Barcellos, 15 de Novembro de 1903.

Theatro Gil Vicente

Domingo 22 de Novembro de 1903

Companhia de Lisboa sob a direcção do actor Ernesto do Valle e de que faz parte a actriz Rosa d'Oliveira

que actualmente funciona no Theatro Principe Real do Porto com extraordinario agrado e concorrência

O drama em 5 actos original do fallecido Manoel Pinheiro Chagas

A Morgadinha de Vallor

Os bilhetes e camarotes para este grandioso espectáculo podem marcar-se desde já em casa de

Julio Vallongo.

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez de novembro, pelas 12 horas do dia, no campo de S. José d'esta villa e casas onde habitava o

inventariante Antonio Vieira Fiuza, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, por virtude da resolução do conselho de familia, no inventario por fallecimento do mesmo Antonio Vieira Fiuza, tem de proceder-se, pela segunda vez, á arrematação dos moveis pertencentes ao inventariado e que não obtiveram lançador na primeira praça, e são elles os seguintes:

N. 1) Uma mobilia de platano, que se compõe das seguintes peças: uma cama aparelhada; uma mesa de cabeceira; um lavatorio; uma commoda com toilette; um guarda vestidos com espelho, e seis cadeiras. Entra em praça por 60:000 rs.

N. 10) Tres malas de viagem, ordinarias, sendo uma grande. Entram em praça por 2:500 reis.

N. 11) Uma mobilia composta das seguintes peças: uma cama, com colchão e enxergão; uma mesa de cabeceira; um lavatorio; uma commoda com toilette; um guarda vestidos com espelho, e seis cadeiras. E' tambem de platano e entra em praça pelo valor de reis 120:000.

Declara-se que as despesas da praça ficam de conta do arrematante ou arrematantes, e que o cabeça de casal no inventario é o sogro do inventariado—Joaquim Alves Moreira Pêgo.

Ficam citados quaesquer credores incertos do inventariado para assistirem a todos os termos da praça.

Barcellos, 14 de novembro de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque

## EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que—no dia 5 de dezembro proximo e pelas 10 horas da manhã, terá lugar, no edificio dos Paços do Concelho—o praeamento das arrematações seguintes:

a) Contribuição indirecta municipal;

b) Aluguer das barracas na praça do mercado D. Pedro V e da casa—antigo matadouro—em Barcelinhos;

c) Materias feccas do matadouro e sentinas do tribunal, cadeia e praça do mercado D. Pedro V;

d) Troncos de arvores abatidas e varios materiaes disponiveis.

As condições respectivas serão publicas na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 14 de novembro de 1903.

O presidente,

José Julio Vieira Ramos

## Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 29 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos bens immoveis abaixo mencionados e pertencentes ao casal da inventariada Rosa Gomes de Faria, moradora que foi na freguezia d'Airó, por assim o haver deliberado o conselho de familia e interessados no respectivo inventario, no qual é inventariante o virvo João Barbosa, da mesma freguezia, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por título oneroso por conta do respectivo arrematante.

**Bens de raiz de praso foreiros a Gonçalo Alfredo Alves Pereira, d'esta villa**

Na freguezia d'Airó e na agra dos Carvalhos, uma leira de lavradio com arvores de vinho, chamada a Poça.

Na mesma freguezia a bouça da Cachada, de matto com pinheiros.

Na mesma freguezia outra bouça chamada da Cachada.

Na mesma freguezia a leira da Vinha, de lavradio com um cabeceiro de matto.

Na mesma freguezia o campo do Lameiro, de lavradio com arvores de vinho.

Na mesma freguezia a bouça do Codicido, de matto e pinheiros.

Na mesma freguezia uma morada de casas torres e junto o campo da Cachada, de lavradio com arvores avidadas.

Na mesma freguezia o campo do Codicido de Cima, de lavradio com arvores avidadas.

Na mesma freguezia o campo do Codicido de Baixo, de lavradio com arvores avidadas.

Todos estes predios entram em praça com abatimento da penção e mais encargos em a quantia de reis 463:340.

## A Mutual Life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão  
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

## Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockholm, Copenhagen, Cibo, S. Paulo, Mexico, Londres, Shanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. Nestes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes;

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

317 340 segurados.

**Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na Franca inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

## A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.  
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, além de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves  
(SUCCESSOR)

## Novo estabelecimento de mercearia

DE

Augusto José Lopes

Largo da Pedra do Couto — BARCELLOS

Neste bem montado estabelecimento, installado na antiga casa da Pardeja, encontram-se todos os generos pertencentes ao mesmo ramo de negocio, tudo de primeira ordem e por preços muito convidativos.

Pelo presente são citados para a praça e mais termos do processo todos e quaesquer credores incertos sob pena de revelia.

Barcellos, 7 de novembro de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

## Emulsão

Portugueza

DE

Óleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau e com a substituição de phosphitos nacionaes.

Preço do frasco—100 reis

Deposito geral—Farmacia

Venda—Farmacia

Deposito em Barcellos

## In Illo Tempore

(Cenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

# O Dicionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro  
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dictionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Dictionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dictionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Dictionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dictionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:500 rs.

Separadamente:  
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Dictionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande dictionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bacias, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX